

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA – A POLITÉCNICA
Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias

Psicologia Clínica e de Aconselhamento

**Violência Contra a Pessoa Idosa, Estudo de Caso, aos Idosos
Institucionalizados no Apoio a Velhice de Coalane, Cidade de Quelimane
Província da Zambézia, de 2021-2022**

Dauliza Matabicho Gessumane

Quelimane

2022

Dauliza Matabicho Gessumane

**Violência Contra a Pessoa Idosa, Estudo de Caso, aos Idosos
Institucionalizados no Apoio a Velhice de Coalane, Cidade de Quelimane
Província da Zambézia, de 2021-2022**

Monografia Apresentada ao Instituto
Superior de Humanidades, Ciências e
Tecnologias como requisito para Obtenção
do Grau de Licenciatura em Psicologia
Clínica e Aconselhamento

Tutor: Dr. Inácio Jorge Amaral

Quelimane

2022



UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
APOLITÉCNICA
INSTITUTO SUPERIOR DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS – ISHCT

3/10/22

Visto 31/05/2022
Director



Mestre: Pedro R. Mpilimba

Exm^a Senhora

Dauliza Matabicho Gessuumane.

N/525Ref.521/Psc Clínica.

Em resposta à solicitação apresentada, em carta com data de 25 Março de 2022, relativamente ao pedido de **autorização de Tema e Tutor**, intitulado: **” Violência Contra Pessoa Idosa: Estudo de Caso Idosos Institucionalizados No centro de Apoio a Velhice de Coloane, na Cidade de Quelimane, (2021- 2022).”**.

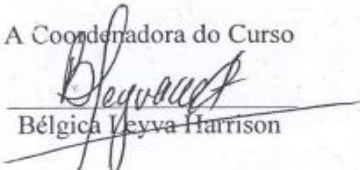
Passamos a transcrever o despacho da Exm^o. Director do ISHCT, o Mestre **Pedro R. Mpilimba**, datado: 31 de Maio de 2022

Visto. Aprovada a proposta.

Assinado, 31.05.2022

Quelimane, aos 30 dias de Maio de 2022.

A Coordenadora do Curso


Bélgica Veyva Harrison



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Comite Institucional De Bioética Para Saúde
(CIBS) n° 8
Província de Zambézia

Exmo. Sra Dauliza Matabicho Gessumane

Ref: 25 /CIBS-Z/22

06 de Maio de 2022

Assunto: Parecer do Comite Institucional de Bioética para Saúde sobre o protocolo intitulado *“Violência contra a pessoa idosa, estudo de caso, idosos institucionalizados no Centro de Apoio a Velhice de Coalane, na Cidade de Quelimane, de 2021-2022”*

Reunido no dia 05 de Maio de 2022, o Comité institucional de Bioética para a Saúde da província da Zambézia (CIBS-Z) tem a informar que foram avaliados os aspectos de ordem ético sob o protocolo de estudo intitulado *“Violência contra a pessoa idosa, estudo de caso, idosos institucionalizados no Centro de Apoio a Velhice de Coalane, na Cidade de Quelimane, de 2021-2022”* não vê nenhum inconveniente de ordem ética que impeça a realização do estudo

Contudo recomenda-se o seguinte:

- O pesquisador continue a manter informado ao CIBS-Z sobre a decorrência do processo de implantação do protocolo bem como possíveis alterações;
- No fim da pesquisa, que partilhe os resultados com CIBS-Z, bem como os demais envolvidos.

Sem mais de momento, receba as nossas cordiais saudações;

O Vive-Presidente

Comite Institucional de Bioética
para a Saúde (CIBS-Z) n° 8
Província da Zambézia

Rodrigues Pita Francisco
(Msc)

Declaração de Hora

Declaro que este trabalho de Culminação de Curso é resultado da minha investigação pessoal, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico

Quelimane, Dezembro de 2022

Assinatura

Dauliza M. Gessumane

Dauliza Matabicho Gessumane

Dedico esta monografia a título memorial aos meus Pais Matabicho Gessumane e Laudina Américo. Aos meus filhos, irmãos pela compreensão da minha ausência pela força e coragem que me tem dado para seguir com minha carreira.

Agradecimentos

Ao corpo directivo do Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias (ISHCT) da Universidade Politécnica – A Politécnica - pelo esforço que tem levado para garantir a qualidade do ensino e dos seus estudantes.

Ao meu Tutor Dr. Amaral, pelo acompanhamento e orientação desde início até o fim da presente pesquisa.

A todos professores do Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias da Universidade Politécnica – A Politécnica pela dedicação e partilha de conhecimentos que constituíram matéria-prima essencial e indispensável para a realização do curso.

Aos meus filhos: Manito, Iracema, Páscoa e Jéssica; a minha família e amigos, agradeço pela paciência, pelo apoio e incentivo para a concretização de mais um sonho.

Aos meus colegas do curso de Psicologia Clínica e do Aconselhamento, pela companhia e apoio incondicional que me deram durante a caminhada, o meu muito obrigado!

Também agradeço a todos os que me apoiaram directa ou indirectamente para a concretização deste trabalho. Não se esquecendo da Direcção do Centro de Apoio a Velhice de Coalane pela abertura e recepção. Aos participantes que tornaram este trabalho possível através dos seus depoimentos, estarei eternamente agradecida.

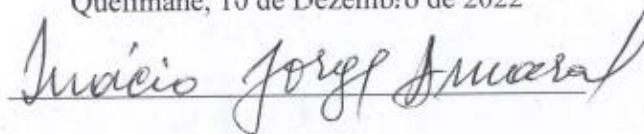
Finalmente, quero endereçar de forma carinhosa ao corpo de apoio especificamente a senhora directora que tudo fez para que pudesse efectivar a pesquisa. Bem-haja aos funcionários do Centro de apoio a Velhice Localizado em Coalane.

O meu muito obrigado

PARECER DO TUTOR

INÁCIO JORGE AMARAL, docente a tempo parcial do ISHT- Quelimane e tutor da presente monografia, que versa sobre: **Violência contra a Pessoa Idoso, estudo de Caso, os Idosos Institucionalizados no Centro de Apoio a Velhice de Coalane, Cidade de Quelimane, de 2021-2022**; da **Dauliza Matabicho Gessumane**, do curso de licenciatura em Psicologia Clínica e de aconselhamento, oferecido pelo ISHT- A Politécnica, para os devidos fins, declaro que o trabalho da licencianda, obedece e reúne condições científicas exigidas pelo ISHT- A Politécnica para a sua defesa.

Quelimane, 10 de Dezembro de 2022



Inacio Jorge Amaral

Lista de Símbolos e Abreviaturas

CAVC.....	Centro de Apoio a Velhice de Coalane
CAVCCQ.....	Centro de Apoio a Velhice de Coalane na Cidade de Quelimane
CQ.....	Cidade de Quelimane
CMCQ.....	Conselho Municipal da Cidade de Quelimane
DCAVC.....	Direcção do Centro de Apoio a Velhice de Coalane
DMCVCPI.....	Dia Mundial de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa
DNMAS.....	Direção Nacional de Mulher e Acção Social
ISHCT.....	Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias
IV.....	Quarto
PZ.....	Província da Zambézia
PI.....	Pessoa Idosa
FP.....	Funcionário Público
UNFPA.....	Fundo das Nações Unidas para a População
OMS.....	Organização Mundial de Saúde
ONU.....	Organização das Nações Unidas
IURD.....	Igreja Universal do Reino de Deus
WHO.....	World Health Organization

Lista de Tabelas

Tabela 1: Perfil dos funcionários entrevistados.....28

Tabela 2: Perfil dos idosos entrevistados.....29

Lista de gráficos

Gráfico 1: entendimento sobre a violência.....	30
Gráfico 2: momento de percepção sendo vítima de violência.....	31
Gráfico 3: Factores Sociais e Culturais Que influenciam a Violência Contra O Idoso	33

Existem dificuldades na estrada da vida que são: pontes, covas, curvas, pneus furados, etc.

Mas se você pegar volante que é Jesus Chegará a um lugar chamado Sucesso.

JESUS CRISTO

Resumo

O presente trabalho de pesquisa tem como objectivo compreender as causas da violência contra a pessoa idosa, no entanto é um trabalho de carácter investigativo de natureza científica, sendo um estudo de caso. A procura de uma interpretação do fenómeno sobre as reais causas da violência ou estigma ao idoso, onde o alcance tem sido de atribuir aos familiares directos do idoso, a responsabilidade da ocorrência da violência contra as pessoas idosas nas comunidades constitui-se o objecto do estudo desta pesquisa. O estudo mostrou que os casos da ocorrência da violência contra o idoso são muito frequentes no seio familiar, núcleo celular da formação social e são decorrentes da dependência e da manutenção do poder por parte dos cuidadores. Esta caracteriza-se por negligência destes para com o cuidado dos idosos, que se traduz basicamente em não dar de comer, tentar expulsar-lhes das suas próprias casas, não prestar assistência na doença e acusar-lhes constantemente de feiticeiros.

Palavras-chave: Violência, Pessoa Idosa, Causas, Familiar, Social.

Abstract

This research work aims to understand the causes of violence against the elderly; however, it is an investigative work of a scientific nature, being a case study. The search for an interpretation of the phenomenon about the real causes of violence or stigma against the elderly, where the scope has been to attribute to the direct relatives of the elderly, the responsibility for the occurrence of violence against the elderly in the communities constituted the object of the study of this research. The study showed that cases of violence against the elderly are very frequent within the family, the cellular nucleus of social formation, and are a result of dependence and the maintenance of power by caregivers. This is characterized by their negligence towards the care of the elderly, which translates into not feeding them, trying to expel them from their own homes, not providing assistance in case of illness and constantly accusing them of being sorcerers.

Keywords: Violence, Elderly Person, Causes, Family, Social.

Índice

Capítulo I.....	16
1. Introdução.....	16
Capítulo II.....	18
2. Revisão da Literatura	18
2.1. Marco Conceptual	18
2.1.1. Violência.....	18
2.1.2. Pessoa Idosa.....	19
2.1.3. Institucionalização.....	20
2.2. Desenvolvimento Circunstancial	21
2.2.1. Violência contra Pessoas Idosas	21
2.2.2. Tipos de violência contra pessoa idoso	21
2.3. Marco teórico	23
2.3.1. Teorias sobre o processo de Envelhecimento	23
2.3.2. Teoria de crise da Meia-Idade.....	23
2.3.3. Teoria da Auto-Imunidade.....	24
2.3.4. Teoria de Actividade	24
2.4. Marco Referencial	24
2.5. Abusos Contra a pessoa da Terceira Idade	25
2.6. Envelhecimento em Moçambique.....	26
Capítulo III	27
3. Metodologia.....	27
3.1. Tipos de pesquisa	27
3.1.1. Quanto a abordagem.....	27
3.1.2. Quanto a natureza.....	27

3.1.3. Quanto aos Objectivos.....	28
3.1.4. Quanto aos Procedimentos Técnicos.....	28
3.2. Métodos de pesquisa	28
3.3. A Colecta de Dados.....	28
3.4. Tipo de Dados.....	29
3.5. Técnica DE Colecta de dados	29
3.6. Universo e amostra.....	29
3.37. Aspectos éticos.....	29
Capítulo IV	30
4. Apresentação dos resultados.....	30
4.1. Perfil dos entrevistados	30
4.2. Entrevista dirigida aos Idosos e funcionários do centro do centro de apoio a velhice.....	31
4.2.1. Entendimento sobre a violência	31
4.2.2. Em que momento há percepção sendo vítima de violência	32
4.3. Opinião sobre as principais causas de violência a pessoa idosa em moçambique.....	33
4.4. Tipos de violência contra a pessoa idosa.....	33
4.5. Factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o idoso	34
4.6. Ajuda em situações de violência aos idosos	35
4.7. Tipo de apoio para ajudar os idosos que sofrem das acusações ou violência	36
Capitulo V	37
5. Discussão dos resultados	37
5.1. Acções ou medidas Interventivas que os psicólogos têm proporcionado aos idosos na comunidade.....	38
5.2. Papel do psicólogo na intervenção aos idosos vítimas de violência	39
5.3 PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS	39

5.4. CRITÉRIO DE INCLUSÃO	40
5.5. CRITÉRIO DE INCLUSÃO	40
Capítulo VI	41
6. Conclusão	41
7. Referências Bibliográficas.....	43
Apêndices	45

Capítulo I

1. Introdução

Monografia Apresentada ao Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias como requisito para Obtenção do Grau de Licenciatura em Psicologia Clínica e Aconselhamento.

A presente Monografia tem como título: “Violência contra a pessoa idosa, estudo de caso, aos idosos institucionalizados no Centro de Apoio a Velhice de Coalane, cidade de Quelimane Província da Zambézia referente ao período de 2021-2022.” Indo ao encontro das pessoas idosas procura-se saber qual é interpretação do fenómeno sobre as reais causas da violência ou estigma ao idoso, onde o alcance tem sido de atribuir aos familiares directos do idoso, a responsabilidade da ocorrência da violência contra as pessoas idosas nas comunidades constitui o objecto do estudo desta pesquisa. Sendo assim, o estudo surge do questionamento sobre às causas que provocam a violência contra a pessoa idosa no Centro de Apoio a Velhice de Coalane. As preocupações do dia-a-dia que se tem levantado como acima referido, e também por experiência vivida quando eu trabalhava na repartição da Mulher Social, apareciam os idosos chorando a procura de abrigos, alegando que foram abandonados pelos seus próprios familiares por isso constituiu nosso objecto de pesquisa, com vista a produzir conhecimentos que possam contribuir para melhor análise deste fenómeno maléfico que é violência contra o idoso.

O trabalho tem por objectivo compreender as causas da violência aos idosos acomodados no Centro de Apoio a Velhice de Coalane, por outro lado, procurando caracterizar o tipo de violência praticado a pessoa idosa; descrevendo os factores de risco às vítimas de violência e por fim propor medidas que visam melhor a qualidade de vida dos idosos na família.

A pesquisa é do tipo qualitativo e quantitativa. Para categorização e análise dos dados colhidos no local de estudo foram usados instrumentos como observação directa e guião de entrevista dirigida aos idosos, responsáveis ou funcionários do centro de apoio a Velhice. No que concerne a relevância da pesquisa, ela constitui como uma ferramenta de conhecimentos visando consciencializar a sociedade, e aos demais intervenientes da sociedade sobre o repúdio da violência das pessoas idosas e compreender que os idosos merecem a nossa atenção e o nosso afecto.

Em relação à organização, a monografia compreende seis Capítulos, nomeadamente: Capítulo I, apresenta a Introdução que descreve o tema de investigação e respectivas delimitações, problema do estudo, os objectivos do trabalho e a justificativa para a escolha do tema. Consta ainda na introdução a descrição do local da pesquisa assim como a organização do trabalho. No Capítulo II, constitui a revisão bibliográfica, onde procurou se trazer os principais conceitos básicos, onde consta o conjunto de teorias que servem de fundamentação e suporte explicativo do estudo.

No Capítulo III- faz se a descrição dos procedimentos metodológicos e caracterização do local de estudo. Assim sendo, dentro deste capítulo encontramos: Tipos de pesquisa quanto a natureza, abordagem, aos objectivos e ao procedimento; População e amostra e os critérios da selecção da amostra. Também descreve se os aspectos éticos da pesquisa. No Capítulo IV – faz referência a análise e interpretação dos dados e discussão dos resultados. No Capítulo V – Discussão dos resultados. Já o capítulo VI – encontra se a conclusão, sugestões e as referências bibliográficas.

Capítulo II

2. Revisão da Literatura

A revisão de literatura é a etapa mais importante do processo de pesquisa que resulta de levantamento e análise do que foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Permite ainda um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema/ou problema da pesquisa Luna (1977:48).

2.1. Marco conceptual

2.1.1. Violência

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1996) apud Mondlane (2017:16) a violência é “o uso intencional da força física ou do poder, real ou sob forma de ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

No entender de Faleiros (2004: 27), a violência é: “um processo social relacional e complexo. É um processo relacional que deve ser entendido na estrutura da própria sociedade e das relações interpessoais, institucionais e familiares. Ou seja, a sociedade se estrutura nas relações de acumulação económica e de poder, nas contradições entre grupos e classes dominantes e dominadas, bem como por poderes de sexo, género, etnias, simbólicos, culturais, institucionais, profissionais e afectivos”.

O autor faz entender que, por natureza, a sociedade organiza-se nas relações de acumulação de riquezas e poder as quais propiciam a existência de classes, sendo uma como detentores de economia e outra como a desfavorecida (classes dominante e dominada), esta dinâmica social é responsável pela desigualdade

Faleiros (2004:29), entende por violência como sendo “ uma relação social conflituosa, implica disputa por posições, domínios, vantagens, lugares em uma estrutura complexa que garante poderes reais ou simbólicos a determinados indivíduos ou grupos em prejuízo de outros”.

A violência é interpretada como sendo conceito processos e relações interpessoais de grupos, de classes e de género ou objectivadas em instituições, quando empregam diferentes formas, métodos e meios de aniquilamento de outrem ou de sua coacção directa ou indirecta, causando-lhes danos físicos, mentais e morais, Minayo (2005:37).

Souza, et al (2007:263) acrescentam, que: O envelhecimento é uma fase natural da vida humana, um processo comum a todos os seres que é influenciado por múltiplos factores (biológicos, económicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros) conferindo a cada um característico particular. É um processo dinâmico e progressivo no qual modificações tanto morfológicas como funcionais e bioquímicas podem interferir na capacidade de adaptação do indivíduo ao meio social em que vive, tornando mais vulnerável aos agravos e doenças, comprometendo sua qualidade de saúde.

Numa reflexão mais cuidadosa, a luz da teoria do autor se tome em consideração as principais etapas do ciclo da vida humana, a fase de envelhecimento populacional representa uma das várias fases intrínseca e igualmente relevantes: nascimento, infância, adolescência, juventude, maturidade e velhice. Somente enquanto crianças, adolescentes, ou quando muito jovens ingénuos, é compreensível o sentimento ilusório de que a sua juventude é eterna. Aliás, na infância, é improvável que uma criança possua plena consciência de que o processo da vida conduz inevitavelmente ao envelhecimento. Cardão (2009:36).

2.1.2. Pessoa Idosa

Para Organização Mundial da Saúde (2002: 36), “a pessoa idosa é toda aquela com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos de idade.”

Segundo Pinto, (2005:73) as condições biológicas estão interligadas à idade cronológica, existindo, portanto, outros factores que contribuem para a velhice, o termo idoso muitas vezes é utilizado em conotações negativas, tais como “*velho*”, “*decadente*”, “antigo” atribuídas pela sociedade contemporânea marcada por tabus de juventude, beleza e dentre outros estereótipos, ante envelhecimento.

Braga, & P.M. Vianna (2011: 134) cronologicamente, definem o idoso como a pessoa que tem mais idade do que um certo limite preestabelecido. Por se tratar de um critério objectivo, de fácil verificação concreta, geralmente é adoptado pelas legislações, como, por exemplo, a que trata da aposentadoria por idade [...] Pelo critério psicobiológico deve-se buscar uma avaliação individualizada da pessoa.

2.1.3. Institucionalização

De acordo Pimentel (2005:74), A institucionalização é um modelo de vida que resulta como “resposta” dos problemas vividos nas sociedades modernas que sofreram várias alterações e consequentemente, o aumento das dificuldades para as pessoas idosas viverem a sua velhice no seu meio residencial.

Segundo Faleiros, Vicente de Paula (2007:120), as dificuldades que experimentam as pessoas idosas sugerem a criação de organismos vocacionados para o acolhimento, e consequente sua institucionalização.

Para Cardão (2009:16), a institucionalização explica como sendo, um momento difícil, para uns do que para outros, pois o sentimento de perda é variável em função do sujeito da sua história de vida e da sua capacidade de fazer face ao luto.

A institucionalização pode ser entendida como um duplo processo, por um lado, como recurso a serviços sociais de internamento do idoso em lares, casas de repouso e afins, onde recebe assistência. Sobre este entendimento, Sandra (2009:18).

A institucionalização do idoso é uma realidade para todos aqueles que por vários motivos se vêm obrigados a recorrer a este tipo de serviços. Muitas vezes a família não tem tido tempo para disponibilizar serviços básicos ao idoso.. (Boechat Borne etall, 2002:78)

2.2. Desenvolvimento Circunstancial

2.2.1. Violência contra pessoas idosas

Di Giovanni, (1998:12) violência contra a pessoa idosa é “ um problema de fórum geral, porque está presente em todas sociedades e com diferentes narrativas”.

Segundo Minayo (2005:31), a violência se manifesta em “violência estrutural, ocorrida pela desigualdade de tratamento, manifestada em pobreza, miséria e de discriminação”.

2.2.2. Tipos de violência contra Pessoa idoso

Segundo Faleiros (2007:42) a violência contra o idoso pode se entender em três dimensões: violência sócio-política, a institucional; e violência intrafamiliar.

A violência sócio-política - se refere às relações sociais gerais que abrangem grupos e pessoas consideradas delinquentes comuns e as estruturas políticas e económicas desiguais geradoras de exclusão e exploração dos indivíduos.

A violência institucional constitui-se nas relações existentes nas instituições, nos abrigos públicos ou privados, em que se humilha e ressalta o idoso.

A violência intrafamiliar - é doméstica e ocorre nas relações interpessoais onde existe simultaneamente uma cumplicidade.

Faleiros (2007:71) acrescenta que: A violência contra o idoso sugere a ruptura do pacto da confiança e também na negação desse sujeito em seus direitos e em suas necessidades. Uma das características principais do seu cotidiano é agressão psicológica, por um lado. Como se pode perceber, a vivência de ruptura do pacto de confiança que se estabelece implicitamente e, ao ser quebrado, remete ao sentimento de desamparo e decepção.

Embora reconheça a necessidade de algum grau de pragmatismo nos conceitos utilizados, o autor destaca que, como qualquer outra classificação, a de “idoso” simplifica a heterogeneidade desse segmento e, por isso, está sujeita a incluir indivíduos que não necessitem de tais políticas ou

a excluir os que delas necessitem. É importante, outro lado, ter em mente que a discussão acerca da “definição de idoso” não constitui um puro exercício académico e filosófico. De facto, este debate tem fortes implicações na construção da relação da sociedade com os seus idosos.

Abuso psicológico, violência psicológica ou maus tratos psicológicos: correspondem a agressões verbais ou gestuais com o objectivo de aterrorizar os idosos, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isolá-los do convívio social Minayo (2005:38);

Abuso sexual, violência sexual: são termos que se referem ao acto ou jogo sexual de carácter homo ou hetero-relacional, utilizando pessoas idosas. Esses abusos visam a obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças; Abandono: é uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares que prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de protecção;

Negligência: refere-se á recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais. A negligência é uma das formas de violência contra os idosos mais presentes no país. Ela se manifesta, frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade;

Abuso financeiro e económico: consiste na exploração imprópria ou ilegal dos idosos ou ao não consentimento por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais. Esse tipo de violência ocorre, sobretudo, no âmbito familiar;

Auto-negligência: diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança pela recusa de prover cuidados necessários a si mesma.

Segundo opcit (2005:41), os factores que condicionam a dependência da pessoa idosa classificam de seguinte maneira:

Desestruturação das relações familiares;

Existência de antecedentes de violência familiar;

Isolamento social;

Psicopatologia ou uso de dependências químicas (drogas e álcool);

Relação desigual de poder entre a vítima e o agressor.

Perante as abordagens teóricas apresentadas que consideramos relevantes para o fenómeno estudado, que merecem o reconhecimento, em virtude de levantar e apresentar correntes teóricas que estão em consonância com objecto de estudo do nosso problema, ressalta-nos destacar que os tipos de violência: Abuso sexual, violência sexual, Abandono e Abuso financeiro e económico são os mais observados nas sociedades nos Países em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique.

2.3. Marco Teórico

2.3.1. Teorias sobre o Processo de envelhecimento

Desde a antiguidade, a atenção dos pensadores e da humanidade voltou-se para temas como as causas do envelhecimento; como prolongar a vida; a busca de processos de rejuvenescimento. Nestas preocupações muitos autores consideraram a velhice uma enfermidade crónica comum a todos os humanos. Entretanto, para o filósofo do tempo considerou a velhice como uma doença natural e incurável.

À luz das abordagens acima apresentadas por pensadores da época (Sec II), opõe-se à relação idoso-enfermo,” indica que o envelhecimento da decadência das funções psicofisiologias” Henry (1978).

2.3.2. Teoria de Crise da meia-idade

A sociedade contemporânea tende a idealizar a adolescência e a juventude, juntamente com tudo o que considera novo. Como consequência, rejeita o idoso e desvaloriza tudo o que considera velho. Neste processo, os idosos correm, portanto, o risco de desvalorização e marginalização não só por parte da sociedade, mas também da família, que e seu apoio essencial, (Griffa, M. C. 2001).

Segundo o autor opcit (2001:100), os idosos, ainda que de uma mesma cultura, “são muito mais diferentes entre si do que as crianças ou os adolescentes. Estes tendem manifestar comportamentos mais uniformes entre si”.

A velhice é comparada à enfermidade, é comum algum tipo de analogia entre a criança e o idoso. Significa que a velhice levaria a uma situação mental semelhante à da infância.

Romano Guardini (1981:305) considera muito superficial a analogia “entre a infância e a velhice, que dá a esta o nome de segunda infância, que a criança é mais frágil e menos capaz de defender-se por si mesma. Além disso, são idades totalmente diferentes”.

2.3.3. Teoria da auto-imunidade

Segundo E. Cummings et al (1961:35) à medida que o ser humano envelhece, “ocorre uma diminuição do interesse vital por actividades e objectos que o cercam e que esse é um processo normal, desejado pelo idoso, que aceita e sente necessidade de abandonar os papéis, actividades e funções próprios da idade adulta.”

O declínio das actividades sensoriais e musculares leva ao afastamento sistemático do contacto e da interacção social, reduzindo-se, assim, a possibilidade de que tais relações sejam geradoras de angústia, pois se evitam as situações conflituosas, em especial com as gerações mais jovens. O desapego ou afastamento permite que a pessoa idosa redistribua suas energias já minguadas, centrando-se em um menor número de objectos de maior significado, (E. Cummings et al (1961).

2.3.4. Teoria de actividade

A teoria da actividade considera que não existe qualquer possibilidade, baseada na renúncia e afastamento social, de adaptação da pessoa que envelhece ao novo papel. O afastamento é considerado expressão patológica da velhice. Esta teoria tem em vista os “velhos-jovens” e propõe-se prolongar a maturidade.

O isolamento dos idosos, segundo a teoria a preço, é determinado pelos preconceitos segregacionistas contra os velhos (Griffa, M. C. 2001).

2.4. Marco Referencial

O fenómeno violência contra a pessoa idosa, dada a sua manifesta preocupação, tem estado a merecer de uma abordagem profunda pelos estudiosos, onde os seus resultados têm orientado

para a procura de soluções para a sua mitigação, considerando trata-se de um problema de fórum social.

Os dados publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o dia Mundial de Combate a Violência Contra a Pessoa Idosa, Junho de 2018, indicam que este acto representa a violência mais grave que a humanidade já conheceu, com suas repercussões possíveis.

O Ministério de Género, Criança e Acção social, olhando pelo inquérito realizado sobre a temática violência da pessoa aponta dentre as causas do desamparo estão relacionados com actos de feitiçaria que muitas vezes levam a que filhos cometam homicídios aos pais ou avós. Adianta que nos últimos 5 anos (2016 – 2021) mais de uma centena de pessoas de terceira idade, em todo o País foram vítimas de violência psicológica cursando com casos de homicídios.

Debruçando com mais circunstâncias sobre fenómeno estudado há entendimento que para além de casos de violência, muitos idosos são expulsos de casa, ou mortos pelos próprios filhos ou netos, sob acusação de bruxaria (Mapote 2013:87).

2.5. Abusos contra a pessoa da terceira idade

A situação de violência contra a pessoa idosa, apresenta níveis recorrentes no meio das famílias, constituindo, deste modo, uma preocupação, tanto nas comunidades, quanto na sociedade, em geral. Para efeitos, este fenómeno social desafiante sugere uma abordagem estrutural, por representar um potencial factor degradante de valores, olhando pela importância que esta classe é cometida, do ponto de vista de transferência de testemunho de valores de geração em geração.

É nossa percepção que abordar a questão de idoso vítima de violência desassociando com a questão de envelhecimento seria uma pesquisa sem rigor de factos e alinhamento.

Assim, vamos enquadrar neste subcapítulo a abordagem envelhecimento como forma de dar mais cunho científico a nossa monografia, olhando os diversos estudos realizados por diferentes organismos na busca de e interpretações factuais sobre o fenómeno, tendo em conta as especificidades de cada região geográfica e cultural.

2.6. Envelhecimento em Moçambique

Os Moçambicanos idosos são a face mais visível da longevidade crescente da população, o aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade; e já é observada em todo o mundo, em vários níveis de desenvolvimento. Na maioria dos países, o aumento do número de pessoas idosas, tanto em termos absolutos como relativos, é determinado pelo envelhecimento da população. UNFPA (2012: 40),

Em países como Moçambique, no entanto, onde as taxas de fecundidade permanecem elevadas e resistentes à mudança, o grosso do actual aumento de pessoas idosas é causado principalmente pelo rápido crescimento populacional, este por sua vez fomentado por taxas de mortalidade em declínio. (UNFPA (2012: 12).

De acordo com Pasinato (2004:4), o envelhecimento “é uma fase natural da vida humana e está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, mentais, bem como a fragilidades psicológicas e comportamentais”. O envelhecimento populacional não pode ser entendido como sendo um facto de comemoração. Porque, para certos indivíduos, o processo de envelhecimento pode constituir simplesmente mais tempo de luta e continuação do tempo de exploração em uma sociedade com características especificamente de exclusão, (Muller; 2008:38),

Pereira (2005:12), entende que “o envelhecimento, as políticas sociais, os serviços, as instituições não correspondem adequadamente às novas necessidades/exigências desse segmento populacional, o que sugere uma revisão dos compromissos com o bem-estar dessa família”.

Com recurso ao conhecimento sobre o envelhecimento em Moçambique, há entendimento que os processos de protecção social, são marcados por grandes mudanças com o crescimento demográfico e a industrialização, factores que estão impactar, positivamente, as condições da pessoa idosa. Entretanto, este processo de protecção por não ser abrangente, assiste-se o fenómeno de imigração de indivíduos, em situação de carência, de campo para os centros urbanos, contribuindo negativamente os crónicos problemas urbanos, tais como saneamento, higiene, habitação, e outros. (Taimo 2013:10).

Capítulo III

3. Metodologia

No presente capítulo faz-se a descrição dos procedimentos metodológicos que serviram como caminhos para a elaboração desta pesquisa. Neste capítulo evidencia-se a classificação da pesquisa, os instrumentos de colecta de dados; a população e amostra e os critérios da selecção da amostra. Como também descreve - se os aspectos éticos da pesquisa.

No que tange ao método, foi usado o método indutivo, sendo assim houve necessidade de observar uma pequena parte dos aspectos sobre a violência contra as pessoas idosas que posteriormente foi generalizado.

3.1. Tipos de pesquisa

3.1.1. Quanto a Abordagem

A pesquisa levada a cabo quanto à abordagem é mista (qualitativa, quantitativa). Para (Prodanov & Freitas), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, médias, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Fez-se o uso da pesquisa quantitativa pelo facto de o questionário dirigido aos Idosos assim como os funcionários de Centro de Apoio a Velhice na cidade de Quelimane ter sido questões abertas. Optou-se por este tipo de questões para garantir que todas as questões sejam respondidas, no sentido de assegurar uma melhor compreensão dos resultados. E, a pesquisa qualitativa foi usada numa Instituição e por causa da natureza das questões elaboradas na entrevista que foram direccionadas aos Idosos e Funcionários daquela Instituição: serão questões abertas.

3.1.2. Quanto a natureza

Quanto a natureza usou-se pesquisa básica pois objectivou na obtenção de novos conhecimentos sobre mudança de carreiras, tal como sustenta Gil (2007:34), a pesquisa básica tem

por objectivo gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

3.1.3. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos usou-se a pesquisa exploratória que permitiu familiarizar-se com o problema através da entrevista feita com os funcionários da instituição para análise e compreensão da problemática.

Roverly (2000:26), complementa que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar uma visão geral de um determinado facto.

3.1.4. Quanto aos procedimentos técnicos

Neste ponto usou-se a pesquisa bibliográfica que consistiu na busca de livros, artigos, e outros manuais nas bibliotecas, correios electrónicos para a fundamentação teórica do trabalho. Tal como diz Gil (2002:44), a consulta bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

3.2. Métodos de pesquisa

De acordo com o problema em estudo, utilizou-se o método indutivo pois partiu das observações particulares para posteriormente generaliza-las. Isto é, a problemática de violência doméstica contra idosos é um assunto que não só acarreta a sociedade como também é uma das grandes preocupações em diferentes contextos da esfera da vida.

3.3. A Colecta de dados

Para a recolha dos dados usou-se a técnica de entrevista mediante um questionário semiestruturado como instrumento que foi dirigido aos Idosos no Centro de Apoio a Velhice no bairro Coalane, na cidade de Quelimane.

Segundo Gil (2007: 160), não são apenas as pessoas vivas que constituem fontes de dados. Muitos dados importantes na pesquisa social provem de fontes como o “papel”, arquivos históricos, registos estatísticos, diários, bibliografias, jornais, internet, monografias, artigos e relatórios.

3.4. Tipo de dados

Na pesquisa usou-se os dados qualitativos ou categoriais, como o nome sugere e conforme definido por Mattar (1996:48), o dado primário é aquele que é coletado pela primeira vez pelo pesquisador.

As Fontes primárias de coleta de dados incluem pesquisas, observações, experiências, questionários, entrevistas pessoais, etc.

3.5. Técnica de coleta de dados

As técnicas de coleta de dados usados na pesquisa são observação direta e guião de entrevista. O guião de entrevista facilitou em colher possíveis respostas guiadas por questões já elaboradas, para sustentar a problemática da pesquisa.

A observação facilitou, na análise do fenómeno violência doméstica contra idosos no Centro de Apoio a Velhice situado na cidade de Quelimane. De acordo com Lakatos & Marconi (2003:190), a observação é uma técnica que consiste, não apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar.

3.6. Universo e Amostra

A amostra usada na presente pesquisa é aleatória simples que de acordo com WILLIAM (2007:7), cada elemento da amostra é retirado aleatoriamente de toda a população (com ou sem reposição). Assim, cada possível amostra tem a mesma probabilidade de ser recolhida.

A presente pesquisa teve como amostra de (17) pessoas distribuídas da seguinte forma: 10 idosos e 7 funcionários do Centro de Apoio a Velhice. A selecção da amostra para entrevistas foi composta a partir da técnica amostra destes. Como ilustra as tabelas nas páginas 29 e 30.

3.37. Aspectos Éticos

Um dos aspectos éticos que foi tomado, é mostrar para os envolvidos em análise, que toda informação colhida através deste formulário seria de uso estreitamente académico e haveria garantia do sigilo que assegura -se a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e que os mesmos não seriam usados para outros fins senão académicas.

Capítulo IV

4. Apresentação Dos Resultados

4.1. Perfil dos entrevistados

A pesquisa contou com a participação de 10 idosos com idade compreendida de 60 à 80 anos e 7 funcionários do centro de apoio a velhice. Assim sendo, as informações colhidas no processo de obtenção de dados com os participantes da pesquisa foram trabalhadas de tal forma que, para salvaguardar os nomes dos entrevistados (idosos, funcionários e ou responsáveis do Centro de Apoio á Velhice) permitiu atribuir-lhes algum símbolo como é o caso de P1 para representar participante 1, P2 – participante 2 e assim sucessivamente.

Tabela 1: Perfil dos funcionários entrevistados.

N/Ordem	Funcionário Publico	Grau académico	Cargo
1	FP1	Licenciado	Técnico Assistente Social
2	FP2	Licenciado	Técnico Assistente Social
3	FP3	Médio	Técnico Assistente Social
4	FP4	Médio	Técnico Assistente Social
5	FP5	Licenciado	Técnico Assistente Social
6	FP6	Médio	Técnico Assistente Social
7	FP7	Médio	Técnico Chefe Assistente Social

Elaborado por: Dauliza Matabicho/ 2022

Estratégias de colecta de dados das questões levantadas aos idosos institucionalizados no Centro de Apoio a Velhice de Coalane, Cidade de Quelimane.

Tabela 2: Perfil dos idosos entrevistados

N/Ordem	Género	Proveniência	Ocupação	Idade
1	Feminino	Coalane 1°	Camponesa	60 Anos
2	Masculino	Inhassunge	Camponês	79 Anos
3	Feminino	Inhassunge	Camponesa	68 Anos
4	Masculino	Mocuba	Camponês	86 Anos
5	Masculino	Inhassunge	Camponês	80 Anos
6	Masculino	MacuseVoabil	Camponês	67 Anos
7	Masculino	Ile	Camponês	79 Anos
8	Masculino	Maquivall	Camponês	78 Anos
9	Masculino	Alto Molocue	Camponês	89 Anos
10	Masculino	Pebane	Camponês	89 Anos

Elaborado por: Dauliza Matabicho/ 2022

4.2. Entrevista dirigida aos idosos e funcionários do Centro do centro de Apoio a Velhice

4.2.1. Entendimento sobre a Violência

F1, F4 e F5 conceituam violência como um acto de agressão física ou moral praticado contra a uma pessoa ou grupo de pessoas, contra a sua vontade resultando em danos físicos e morais.

Estas ideias assemelham-se com as da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996) ao definir violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou sob forma de ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Já F2 – Argumenta que a violência é como um facto social de maus comportamentos de certas pessoas que se portam contencões de intimidar, agredir e forçar alguém a fazer algo que não lhe diz respeito.

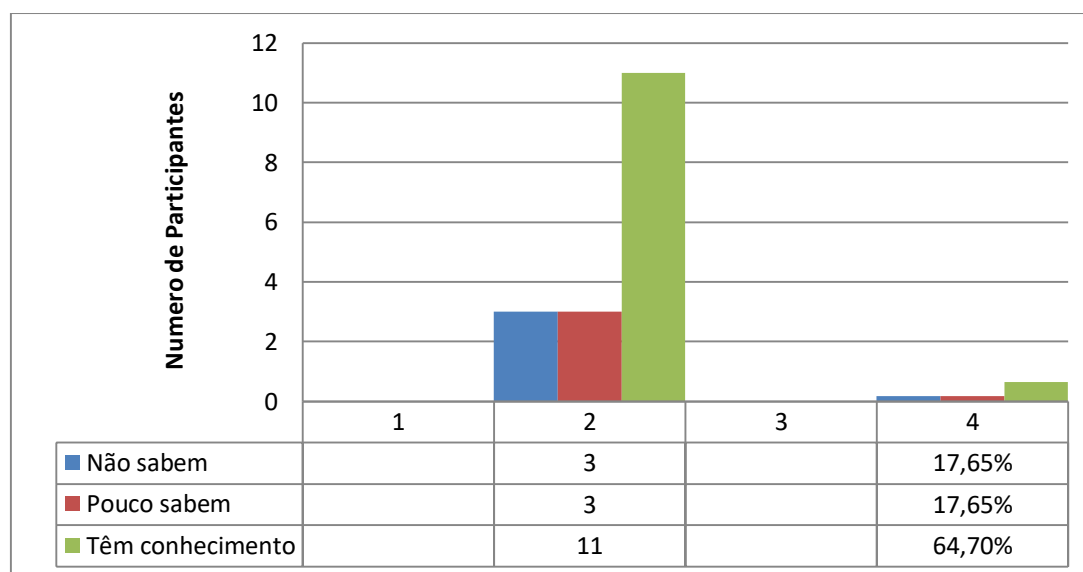
Em contra partida F3, F6 e F7 complemento dizem é um fenómeno do dia-a-dia de maus tratos contra as pessoas da terceira idade, por alegadamente acusado de feiticeiros ou outras práticas.

Portanto, as abordagens citadas pelos funcionários deram a entender que possuem conhecimentos sólidos das concepções de Violência contra pessoas idosas.

Nesta questão pretendia-se saber com os intervenientes da pesquisa sobre o que entendiam de violência. P1 respondeu que a violência é quando sinto que estou sendo maltratado na condição de idoso pelos filhos. P2, P3, P4, dizem violência é ser batido com alguém. Enquanto P5, P6 e P7 responderam dizendo que a violência é a acusação ou agressão física ou psicológica de uma pessoa para a outra.

Já P8, P9 e P10 frisaram que a violência é agredir ou bater alguém, também diz que pode ser luta sobre, casas, espaços ou apoderar algo de alguém.

Gráfico 1: Entendimento sobre a Violência.



Elaborado por: Dauliza Matabicho/ 2022

4.2.2. Em Que Momento há percepção sendo vítima de violência

Nesta questão pretende-se saber com os entrevistados sobre o momento que percebe que estava sendo vítima de violência. Segundo esta questão P1, P4 e P4 responderam que quando minhas opiniões não são mais validas e sou insultado como se fosse uma criança.

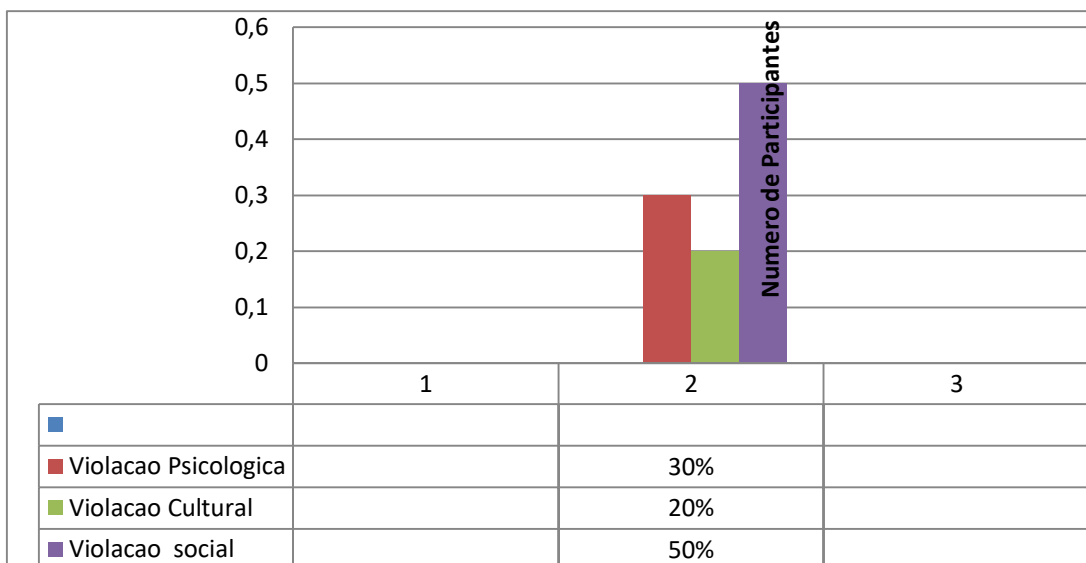
P2 diz - pelo facto de ter contraído a doença de lepra os meus familiares afastaram-se de mim.

P3, - Quando alguém é arrancado seus próprios bens pelos familiares.

P5, P9, P7 - Quando sinto que estou sendo excluído pela sociedade e arrancado a minha liberdade de fazer minhas próprias escolhas.

P8, P6 – Quando sou acusado de praticar a feitiçaria e matado membros da minha família.

Gráfico 2: Momento de percepção sendo vítima de violência.



Elaborado por: Dauliza Matabicho/ 2022

4.3. Opinião sobre as principais causas de violência a pessoa idosa em Moçambique

Nesta secção pretendia-se saber com os entrevistados sobre as causas de violência doméstica em Moçambique. P6, P9, P3 e P5 responderam que as causas de violência doméstica contra a pessoa idosa no nosso País são pobreza cultural, degradação da moral, entre outras causas.

P4, P1, P2, P7, P8 e P10 citam como causas o envelhecimento, a deficiência e a discriminação na integridade social.

4.4. Tipos de violência contra a pessoa idosa

A literatura referênciava as tipologias da violência contra os idosos no seio familiar de diversas formas, tais como: abuso físico, abuso financeiro, abuso sexual, abuso psicológico, negligência e autonegligência.

A pesquisa exploratória junto aos idosos do Centro de Apoio a Velhice e a pesquisa documental mostrou que a negligência familiar sobretudo no que concerne a falta de assistência dos serviços básicos, acontece devido à sobrecarga do cuidador familiar, falta de condições físicas e financeiras,

conflitos familiares, vínculos familiares fragilizados e o despreparo do cuidador familiar para prestar os cuidados à pessoa idosa aliada a políticas públicas francas e centralizadas no papel da família como cuidadora. Neste sentido observou-se que a acusação por prática de feitiçaria, seguida de agressão e expulsão da própria residência é uma das formas de violência contra a pessoa idosa mais presente no país, e manifesta-se sobretudo no espaço familiar, frequentemente, associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, em particular, para as que se encontram em situação de múltipla dependência ou incapacidade.

Constatou-se que o abuso financeiro protagonizado contra o idoso por parte dos parentes mais próximos como os filhos e netos consiste na exploração e usurpação dos bens para posterior troca em valores monetários ou substâncias químicas em particular as drogas. E quanto a violência relativa ao abandono apresenta-se com múltiplas facetas, como pela ausência de dar a alimentação ou assistência relacionado a problemas de saúde pelos familiares.

Os abusos físicos, psicológicos, sexuais, financeiros e negligência, assim como as outras formas de violência geralmente não chegam às instituições de direito que lidam com esse fenômeno, como os serviços de saúde, ministério de interior, pois permanecem extinguidos nas relações familiares, ou dos prestadores de cuidados aos idosos.

4.5. Factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o idoso

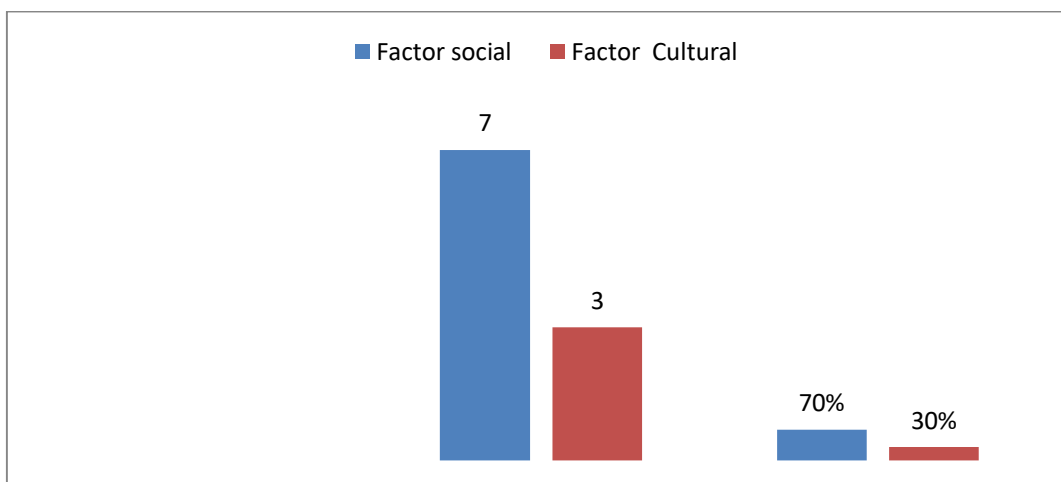
Os entrevistados, P1, P2, P3, P4, P5 frisaram que a violência contra a pessoa idosa, nas suas diversas manifestações, deve merecer uma atenção especial por constituir um dos maiores obstáculos para a plena realização de um estado democrático.

Explorando o tema da violência contra o idoso, especificamente, foi possível observar que ainda são muito frequentes principalmente no seio familiar, núcleo celular da formação social. Os motivos que levam os agressores a praticarem violência e maus-tratos contra os idosos e a mesma se apresentam da forma muito diversificada, contudo a maioria deles tem um carácter económico.

Como enfatiza Cobra e Capela (2016), que a família é a base essencial da sociedade e deve providenciar condições mínimas para o bem-estar social do idoso como um dos princípios fundamentais do ser humano. Assim, a convivência familiar deve atender às necessidades do idoso,

deste modo cabe aos membros, parentes providenciar cuidado, carinho, amor e a assistência essencial para o bem-estar deles.

Gráfico 3: Factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o idoso.



Elaborado por: Dauliza Matabicho/ 2022

Nesta linha de pensar, conclui-se que os factores sociais e culturais contribuem bastante na violência contra pessoa idosa, neste caso na exclusão social, no abandono por parte da família, não consideração, na falta de assistência médica a prática da feitiçaria e a pobreza.

4.6. Ajuda em situações de violência aos idosos

A presente questão tinha por objectivo saber com os entrevistados se tem existido alguém que tem ajudado quando acontece situações de violência aos idosos. A maioria respondeu que sim tem existido pessoas que tem esta tarefa nobre em tais situações de violência. P1 na categoria de secretário do bairro diz que o secretário é o primeiro a ser apresentado esta problemática e é quem reúne a comunidade para discutirem dos problemas oriundos da violência contra idosos e posteriormente recorre-se aos postos policiais mais próximos para os devidos procedimentos jurídicos.

Enquanto, P2, P3 e P4 na posição de psicólogos dizem existir várias entidades e pessoas de boa-fé em ajudar os idosos em situações de violência. Evidenciam locais como os postos policiais, secretários dos bairros, acção social, a IPAZ entre outros.

Já P5, P6, P7, os idosos dizem que poucas vezes tem existido ajuda em situações de violação de idosos. Assim sendo, pode -se concluir que a violência contra idosos na comunidade de Coalane e no centro de Apoio a Velhice não tem existido uma ajuda eficiente, facto que a maioria dos idosos naquela comunidade ainda os problemas continuam acontecendo.

4.7. Tipo de apoio para ajudar os idosos que sofrem das acusações ou violência

O objectivo desta questão visava em saber tipo de apoio tem-se envidado para ajudar os idosos que sofre das acusações ou violência. De acordo com os entrevistados, P1, P2, P3, P4 e P5 afirmam não existir apoio em situações de acusações ou violência dos idosos. Em algumas vezes poucos idosos têm recebido apoio. Já P6, P7 dizem que o centro de apoio a velhice é um dos centros de apoio que tem ajudado e acolhido os idosos em situações de violência. Por outro lado, E8, E9, as suas ideias corroboram com os dos outros afirmando que há deficiência de apoio aos idosos nas circunstâncias de violação ou acusações.

Deste modo, ao analisarmos as intervenções dos participantes conclui-se que os idosos têm recebido pouca ajuda com situações de violência, e que isso contribuí na desvalorização da pessoas idosas.

Capítulo V

5. Discussão Dos Resultados

Neste capítulo debruça-se a discussão dos resultados obtidos aos entrevistados, sendo assim, de acordo com os resultados dos entrevistados em relação a questão sobre o que entendiam por violência deu para perceber que alguns dos intervenientes da pesquisa têm noção de violência. E de acordo com o Faleiros (2004:29), diz que a violência “é uma relação social conflituosa, implica disputa por posições, domínios, vantagens, lugares em uma estrutura complexa que garante poderes reais ou simbólicos a determinados indivíduos ou grupos em prejuízo de outros”.

Segundo os resultados obtidos, chegou-se a conclusão que muitos têm conhecimento sobre o momento em que alguém sofre violência. Daí que podemos destacar que os sinais ou sintomas de violência são percebidos de acordo com as manifestações psicológicas e sociais.

Em relação a questão sobre principais causas da violência à pessoa idosa em Moçambique constatou-se que entre as causas destacam-se elas: pobreza, degradação da moral, entre outras causas.

Nesta linha de pensar, concluiu-se que os factores sociais e culturais contribuem bastante para a prática de violência contra idosos. Neste caso, no factor social influencia no mau comportamento contra a pessoa idosa, a discriminação, a falta de opinião do idoso assim como a exclusão social. Quanto aos factores culturais podemos observar a acusação de pratica de feitiçaria, culminando assim, o abandono nos cuidados médicos pelos seus próprios familiares e até esperança do dia da morte rápida.

A violência praticada contra o idoso é um fenómeno que carece de uma especial atenção por parte da sociedade, governo e instituições privadas, por ser uma realidade que vem ganhando espaço no seio das famílias moçambicanas. Em relação aos reflexos dos maus-tratos praticados contra idosos foi possível perceber que isto afecta muito seus comportamentos emocionais, em especial a auto-estima.

Os dados revelam que, entre outros sentimentos que podem ser expressos pelos idosos, se apresentam a represália, especialmente no âmbito familiar; a culpa de gerar um conflito; A vivência com os agressores pode não só afectar a saúde do idoso, como constituir um dos grandes obstáculos para que a vítima denuncie.

O envelhecimento é um processo natural inevitável, e sua proteção é um direito, cabendo ao Estado garantir a proteção a vida e a saúde do idoso, sendo dever do mesmo e da sociedade zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, aterrorizante, violento, humilhante ou constrangedor. Caberá punição, na forma da lei, ao que cometer negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, por acção ou omissão ao idoso (Boletim da República de Moçambique, série 6. 2014).

5.1. Acções ou medidas interventivas que os psicólogos têm proporcionado aos idosos na comunidade

Neste item fez – se uma intervenção com os entrevistados com objectivo de saber acções ou medidas interventivas que os psicólogos tem proporcionado aos idosos nesse auge. De acordo com as intervenções P1, P2, P3 sustentam não haver medidas interventivas por parte dos psicólogos. Encontra partida, P4, P5 dizem também ser muito difícil a presença de psicólogos nas comunidades para possíveis intervenções ou aconselhamento dos idosos. P7 diz na qualidade de psicólogo, que são casos muito raro que os psicólogos são chamados para trabalhar com situações dos idosos nas comunidades.

Contudo, ao aferirmos as intervenções dos entrevistados pode – se perceber que há fracas medidas de intervenção dos psicológicos nas comunidades em situações dos idosos. No entender deste facto, conclui-se que a falta de financiamentos dos psicólogos e de forma voluntária seja um dos aspectos da tal situação. Nesta ordem de ideias, na comunidade de Coalane há fraca intervenção dos psicólogos nas questões de acompanhamento aos idosos.

5.2. Papel do psicólogo na intervenção aos idosos vítimas de violência

Nesta questão procurou-se saber qual é a importância de um psicólogo para questões de violência ao idoso. Várias foram as intervenções feitas pelos entrevistados, algumas unânimes e outras diferentes. Para P1, P2, P3, P4, afirmam que o psicólogo tem um papel muito importante, apesar de se observar fraca intervenção destes, nas comunidades, para eles os psicólogos contribuem na compressão dos tipos de violação tida aos idosos, na orientação do acolhimento as organizações que apoiam os idosos.

Do ponto de vista de P5 diz que na qualidade de um psicólogo tem como papel o acolhimento, a compreensão e a orientação de vítimas e agressões são fundamentais para a promoção da harmonia familiar, estimulando uma postura de solidariedade como forma de reconhecimento de quanto cada geração contribui com a outra. P7 e P8 na qualidade de idosos responderam não saber a importância dos psicólogos dentro da comunidade.

Portanto, deu para compreender que a maioria dos entrevistados tem noção da importância do psicólogo na comunidade e o seu papel para os idosos. Assim, concluímos que embora haja esta noção do papel dos psicólogos, ainda prevalece a ausência da intervenção dos psicólogos dentro das comunidades.

5.3 Procedimentos Administrativos

Para autorização do estudo e sua realização, foram usados procedimentos éticos que dentre eles, submissão da carta de pedido e aprovação do tema e o tutor a Comissão Científica do Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias – ISHCT da Universidade Politécnica – A Politécnica, assim como a entrada do projecto na comissão da bioética, onde o mesmo projecto foi revisto e analisado. Com indicações de que não existem elementos que não sejam sensibilidades dos entrevistados de modo a salvaguardar os seus direitos. Também é de referir de que com todas as ferramentas do trabalho já observadas, o presente passou pela comissão científica para avaliar quanto a sua qualidade técnica, por um lado e se aferir autenticidade, por outro, se a monografia não foi apresentada por outra/o estudante da Universidade.

Também foi solicitado a emissão de carta de cobertura á Direcção de Centro de Apoio a Velhice de Coalane (DCAVC) de modo a colhermos dados naquela instituição.

Nessa toda etapa de pesquisa, ainda, definimos nossa população em 25 elementos que possuíam as mesmas características, cuja a amostragem de 17 indivíduos, dos quais 10 idosos e 7 funcionários do CAVC.

Os benefícios da participação incluíam a contribuição para a mitigação do abandono da pessoa idosa por parte dos filhos ou familiares.

5.4. Critério de Inclusão

Obedeceu-se neste nosso estudo o critério de inclusão a todas pessoas idosas residentes naquele CAVC com motivos de valência bem como aos profissionais de centro em apresso.

Entretanto incluímos dois que os motivos são diferentes do sexo.

Por ter idade compreendida entre 62 anos ou mais;

5.5. Critério de Inclusão

Também no estudo obedeceu-se neste o critério de exclusão a todas pessoas idosas não residentes naquele CAVC com motivos de valência bem como aos profissionais de centro em apresso.

Entretanto excluimos dois que os motivos são diferentes do sexo.

Por não ter idade compreendida entre 62 anos ou mais;

Capítulo VI

6. Conclusão

Para facilitar o nosso estudo, formulamos alguns objetivos de modo a compreender as causas da violência aos idosos, buscando a problematização segundo a interpretação da sociedade sobre o objecto em estudo onde percebeu-se que mau trato social aos idosos tem como factores sociais bem como económicos, como por exemplo: ausência de poder financeiro, material, doenças, feitiçaria, entre outros.

O estudo mostra que os casos da ocorrência da violência contra o idoso são muito frequentes no seio familiar, núcleo celular da formação social e são decorrentes da dependência e da manutenção do poder por parte dos cuidadores. Esta caracteriza-se por negligência destes para com o cuidado dos idosos, que se traduz basicamente em não dar de comer, tentar expulsar-lhes das suas próprias casas, não prestar assistência na doença e acusar-lhes constantemente de feiticeiros.

O estudo demonstra que as agressões contra os idosos são condicionadas por diversos factores sociais, culturais, económico, introduzidos pela modernidade, a valorização do ser humano segundo a sua força do trabalho, a dependência dos idosos em relação aos seus cuidadores, a perda do status social que era concedido ao idoso dentro do espaço familiar, na sociedade tradicional como conselheiro, detentor dos saberes, valores culturais e responsável pela transmissão as novas gerações.

Durante o período em contacto directo com a pessoa idosa acolhida no centro institucional de Coalane observamos na face destas, marcas de desespero, angústia, frustração e tristeza, pois para elas continuar a viver não tem sentido. Vivem lembranças do passado, educar filhos para amanhã serem-lhes úteis, sonho não realizado.

As mágoas, de viver o ambiente de “inútil” num centro de acolhimento, reinam na cara naquela classe.

Olhando pelo histórico sugere que a sociedade deve chamar a consciência na mudança da atitude face aos idosos vítimas de violência de qualquer género. Procurar atribuir o lugar condigno a que merece-lhe.

Segundo atrás nos referimos, ao eleger o tema da violência da pessoa idosa tínhamos a consciência de enfrentar desafios, tanto na esfera conceptual e analítica, quanto na definição e reflexão sobre a complexa matéria.

Depois do estudo e de uma profunda reflexão sobre a violência da pessoa idosa, elaboramos algumas sugestões que poderão servir de reflexão quer para a família quanto para restantes extractos de sociedade, assim:

Surge a Necessidade de relevar debates em fóruns específicos acerca da condição da pessoa da terceira idade, com a participação da sociedade civil, políticos, instituições governamentais;

Melhorar as políticas públicas sobre a problemática da população idosa. Uma compreensão que precisa de ir para além do modelo assistencialista, caritativo e frequentemente paternalista, em resposta a situações de emergência pontual;

Realizar das acções de sensibilização e consciencialização junto à comunidade sobre a importância do idoso por representar o símbolo da nossa cultura;

Desenhar um pacote curricular, onde nas escolas vai-se cultivar junto dos alunos a todos níveis de escolaridade, espírito de respeito, empatia e valorização da pessoa idosa;

Nos centros de acolhimento, tanto público, como privado, nos seus quadros de pessoal incluir um psicólogo, com vista a colmatar o défice que se nota no atendimento/cuidados que se nota.

7. Referências bibliográficas

- Berger, Mariana; Cardozo, Déborah (2013). *Violência Contra Idosos no Contexto Familiar: uma reflexão necessária.....incluir o local*
- Cardão, Sandra (2009). O Idoso Institucionalizado. Coisa de Ler. Lisboa.
- Cummings, E.& Henry, W.H, (1961). Growing old. New York
- Faleiros, Vicente de Paula (2004). *Violência na Velhice. O social em questão*, Rio de Janeiro.
- Faleiros, Vicente de Paula (2007). *Violência Contra a Pessoa Idosa: ocorrência, vítimas e agressores*. Brasília, rio de Janeiro.
- Fonseca, Maria Nazareth Soares (2008). *Velho e velhice nas literaturas africanas de língua portuguesa*. In: Literaturas africanas de Língua Portuguesa: Percursos da memória e outros trânsitos. 1.ed. Belo Horizonte: Veredas e Cenários. p. 131-149.
- Fonseca, Maria Nazareth Soares (2008). *Velho e velhice nas literaturas africanas de língua portuguesa*. In: Literaturas africanas de Língua Portuguesa: Percursos da memória e outros trânsitos. 1.ed. Belo Horizonte: Veredas e Cenários. p.131-149.
- Griffa, Maria Cristina (2001). Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento, tomo 2. São Paulo
- Gil, Antonio Carlos (1999). Como elaborar trabalho de pesquisa social. São Paulo. Atlas
- Luna, Sergio Vasconcelos (1997). Planejamento da pesquisa: uma introdução. São Paulo.
- Marconi, A; Lakatos, M (1989). *Fundamento da Metodologia Científica*. Atlas: São Paulo.
- Minayo, M.C.S. & Coimbra JR.C.E.(2002) *Antropologia, Envelhecimento e Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Minayo, M.C.S.(2003) *Violência contra idosos no Brasil: relevância para um velho problema*. Cadernos de Saúde Pública,19(3): 783-791.
- Minayo, M.C.S; Souza, E.R.(2003) *As múltiplas mensagens da violência contra idosos*. In: Minayo, M.C.S & Souza, E.R. (orgs). *Violência sobre o olhar da saúde: a infra-política da contemporaneidade brasileira*. Pp.223-242. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Minayo, Maria Cecília (2005). *Violência contra os idosos: O avesso do respeito á experiência e à sabedoria*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição.
- Minayo, MC, (2005) *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Cartilha da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2ª edição.
- Muller, Eliane Fransieli (2008). *A Violência Intrafamiliar Contra o Idoso: um estudo no contexto do CIAPREVI – Florianópolis/SC*. 2008. 109. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Henry Ey (1978:100). *Tratado de Psiquiatria*. Barcelona, Toray-Mason

Human Aging, (1981). *The New Encyclopaedia Britannica*. Chicago.

Organização das Nações Unidas, (2003) *Plano de acção internacional para o envelhecimento*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Organização Mundial de Saúde, (2002) *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra.

Pasinato, M. T. (2004). *O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas*. In.: Camarano, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea.

Pereira, P. A. P. (2005). *Formação em serviço social, política social e o fenómeno do envelhecimento*. Seminário sobre Educação Superior e Envelhecimento Populacional no Brasil. Brasília.

Souza R. F., Skubs T., Brêtas A. C. P. (2007). *Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, maio-junho; 60 (3): 263-267. Disponível em: <https://abpsa.org.br/congresso2011>. Consultado 05.02.2022

Trivinos, Augusto N.S. (1992). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas 1992

Apêndices

Guião de Entrevista dirigida aos idosos e funcionários do Centro de Apoio a Velhice

Exmo Senhor(a)

Sou Dauliza Matabicho Gessumane, estudante da Universidade Politécnica, estou aqui para fazer uma pesquisa relacionada com " *Violência contra a pessoa idosa, estudo de caso, no Centro de Apoio a Velhice de Coalane*

A participação é livre e anónima. Garante-se a confidencialidade da informação fornecida e importa referir que os resultados só serão usados para fins académicos e não serão objecto de outro tipo de publicação.

Dados pessoais

Idade

30-50 Anos 50-70 Anos 70-90

Sexo

Masculino

Feminino

O que sabe sobre a violência?

Em que momento percebeu que estava sendo vítima de violência?

Em sua opinião, quais são as principais causas de violência a pessoa idosa em Moçambique?

Quais são os tipos de violência contra os idosos?

Que factores sociais e culturais que influenciam a violência contra o idoso?

Que tipo de apoio tem-se dado para ajudar ao idoso que sofre da violência?

Quais são acções ou medidas interventivas que os psicólogos têm proporcionado aos idosos que vive da violência?

Sabe dizer qual é a importância de um psicólogo para questões de violência ao idoso?

Obrigado pela colaboração

Anexos



Imagem 1. Centro de Apoio a Velhice. Local do estudo da pesquisa, Fonte: Autora (2022)

